

Coleccionáveis: Uma planta: um arbusto

Azevinho (*Ilex aquifolium*, L)

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Celastrales

Família: Aquifoliaceae

Considerada uma “árvore de sombra” o azevinho suporta o coberto de árvores de maior porte podendo, por esse motivo, desenvolver-se em altitude (até 1300 metros), em florestas de folhosas, nomeadamente, de carvalhos, junto de faias, azinheiras e pinheiros, onde encontra as condições ambientais necessárias, como luz moderada e solos de humidade constante.



Em Portugal, podemos encontrar esta espécie nas serras de Larouco, Barroso, Padrela, Alvão, Marão, Montemuro... e também, em Sintra e Monchique.

Embora existam diversas espécies pertencentes à família Aquifoliaceae espalhadas por toda a floresta autóctone da Europa e Ásia Menor, o azevinho constitui a única espécie europeia considerada relíquia da flora existente no nosso continente durante a Era Terciária, adaptando-se às novas condições ecológicas o que explica, em parte, as suas folhas perenes, coriáceas e espinhosas. As folhas são alternas e apresentam uma forma oblonga ou ovado-oblonga com margens onduladas e dentes espinhosos que tendem a desaparecer nos indivíduos adultos. Ela permanece nos rebentos mais jovens que, estando mais acessíveis, necessitam deles para se defenderem da desrama ou de serem comidos por animais roedores (daí a espécie ser conhecida também por Pica-ratos).



Porte: arbustivo ou arbóreo

Altura: até 8-10 metros

Crescimento muito lento

Longevidade (pode viver 100 ou mais anos).

Madeira, clara, homogénea e densa, muito boa qualidade para marcenaria.

Floração: branca ou rosácea, em Maio e Junho, em ramalhetes nas zonas das folhas ou isoladas.

Frutos: bagas (drupas globosas) de um vermelho brilhante ou amarelo vivo só nas fêmeas (espécie dióica) em Setembro / Outubro, persistindo durante todo o Inverno, servem de alimento para muitas aves e insectos. Contêm quatro a cinco grainhas (sementes) lenhosas que permitem a sua propagação com um processo de germinação lento, de dois a três anos, em ambientes exigentes: solo rico em húmus doce, humidade e semi-sombra. Dado que esta planta desenvolve ramos horizontais ao longo do tronco erecto e que podem tocar o solo, possibilita-lhe, também, uma propagação por mergulhia. Também é possível reproduzir-se por enraizamento aéreo.

É frequente observar híbridos da espécie *Ilex aquifolium* em jardins e sebes pois resiste bem às podas e à poluição urbana.

O valor botânico, cultural e paisagístico desta espécie é motivo maior para reflectirmos, neste Natal que se avizinha, sobre como devemos agir, com uma “visão ecossistémica” dos problemas, pois que, na natureza, tudo se interliga e o seu equilíbrio depende de nós; somos nós que moldamos o nosso habitat!

Texto de Maria Laura Rodrigues